

Pedetista rebate a nota do PT

Rio — O líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Salomão (RJ), rebateu a nota do PT, desmentindo qualquer acordo com o grupo do ex-presidente José Sarney e garantiu que "foi a esquerda" que impediu a quebra de sigilo bancário da deputada Roseana Sarney (PFL-MA). O primeiro a votar contra a quebra de sigilo dela foi o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), garantiu o líder pedetista, que ontem explicou como foi feito o acordo entre o grupo petista e o ex-presidente, para impedir a CPI da CUT.

Luiz Salomão disse que após investigações feitas no Maranhão, descobriu que uma emenda apresentada por Ro-

seana Sarney permitiu, já no governo Itamar, a liberação de verbas para a Ponte da Amizade, "mas a obra não andou um centímetro", garantiu. Ele disse, então, ter levado à subcomissão de emendas o pedido para a quebra de sigilo bancário da deputada maranhense e, no dia da votação, estava lá "uma verdadeira tropa de choque" do ex-presidente e ele ameaçou convocar a bancada do PDT. Não houve dois relatórios, como denuncia a nota do PT. Segundo Salomão, num primeiro relatório, Roseana ficou de fora. Posteriormente, ele descobriu a emenda, liberando verbas para a ponte da Amizade e, por isso, resolveu incluir o nome da filha do ex-presidente.